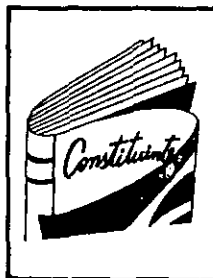


Gueiros acusa os parlamentaristas de conspiradores

Belém — O governador do Pará, Hélio Gueiros, denunciou ontem uma conspiração para dar todos os poderes ao Congresso e empreender uma



espécie de volta ao colégio eleitoral.

«Esse parlamentarismo que estão propondo aí é um golpe na vontade popular», afirmou. «Nas úl-

anc

lítica

1/10/87, QUINTA-FEIRA • 5

timas eleições, ninguém elegeu ninguém para implantar o regime de gabinete no Brasil. Todo o eleitorado pautou suas opções porque o regime era presidencialista».

Lembrou que era senador quando participou, da tribuna do Senado e nas praças públicas, da campanha por eleições diretas. «Isso ainda nem foi cumprido e aparece agora uma emenda à nova Constituição roubando do povo o direito de escolher, pelo voto direto e universal, o chefe do Governo», disse Gueiros. Segundo o governador paraense, os mentores da

conspiração «querem transformar o Presidente apenas naquela autoridade que se limita a colocar flores no túmulo do soldado desconhecido».

O governador paraense acha que o parlamentarismo, como foi proposto pelo relator Bernardo Cabral, não vai dar vez aos Estados pequenos e prevê uma reação popular ao parlamentarismo. Entende que as bancadas dos Estados pequenos, se advertidas por suas lideranças, também vão repelir o parlamentarismo. E lança um desafio: «Se querem tirar teima,

façam um plebiscito antes da promulgação da nova Constituição. Todos vão ver que o povo derrubará nas urnas essa manobra contra as instituições já consagradas pela vontade popular».

No regime presidencialista, acontece o contrário, afirma Hélio Gueiros: São Paulo tem sessenta deputados e o Acre tem seis, mas quando as decisões chegam ao Senado, que tem o poder de rever tudo, são três de um Estado pequeno contra seis de um Estado grande e aí se restabelece o equilíbrio.